



Jota Santana

CONRADO PAULINO

Cifras: a Grande Confusão!

Quem de nós já não se deparou alguma vez com uma cifra que não deu para entender? Às vezes, ficamos alguns segundos duvidando, tentando descobrir qual é o acorde, para finalmente perceber que se trata de um acorde conhecido, cifrado de outra maneira. Vamos dar uma olhada em alguns tópicos ligados a esta confusão.

O sistema que indica os acordes por meio de cifras é muito recente e por isso não está internacionalmente unificado. A escrita musical tradicional data de 1537, quando se definiu o uso do "pentagrama". O "baixo cifrado" é uma técnica que vem do barroco, uma forma de deixar os organistas definirem as próprias linhas de acompanhamento, indicando apenas os baixos dos tempos fortes. Mas o cifrado empregado na música popular atual aparece, nos Estados Unidos, só a partir de 1940, aproximadamente.

Embora os princípios do cifrado - sinteti-

zar, numa fórmula simples, a fundamental, as notas do acorde e, se necessário, a nota do baixo - sejam universais, há diferenças entre os países. Nós ciframos "Dó sétima maior" às vezes *C7+* ou *CM7*, ao passo que os americanos em geral cifram *Cmaj7*, a forma adotada pela *Guitar Player*. Outro exemplo: ciframos "Fá quinta aumentada" como *F5#* ou *F5+* e os norte-americanos *F(#5)*, ou ainda *Faug* - uma forma de assinalar que a tríade que é base do acorde é aumentada (*T, 3, #5*).

É comum também se grafar *4#* ou *5b* (*C7(4#)* ou *C7(b5)*) no lugar de *11#* (*C7(#11)*): o *11* é mais correto dentro de um princípio de *extensão do acorde* - exceto em caso de acordes *sus*, onde o *4* (em lugar da *3*) pode ser mais correto que o *11*. Outro caso comum é *13-* (ou *13b*) no lugar de *5#*. Aí, é verificar se trata de uma tríade aumentada na base do acorde ou de uma dissonância acrescentada a ele (*b13*).

A falta de conhecimento formal de alguns músicos também complica: eles cifram o acorde pelo que "parece ser" visualmente ou a partir da nota mais grave, ignorando o contexto harmônico.

Não é possível tratar aqui razões que tornam o cifrado "enrolado". Pessoalmente, aconselho adotar o padrão norte-americano de cifragem, já que ele é utilizado em todos os programas de música para computador e na maioria dos métodos e álbuns editados nos Estados Unidos. Também na música o inglês está se tornando o idioma universal. A melhor maneira de escapar das armadilhas da cifra confusa é estudar harmonia. Mas uma boa fórmula para se ter em mente é que a cifra deve ser simples, conter todas as informações necessárias sobre o acorde, e não ser ambígua.

Veja na tabela abaixo algumas variantes de cifragem.

BRASIL

C7+, *C7M*
Cm7, *C-7*
Cm75-, *C-75b*, *Cm7(5-)*, *Cm7/5b*
C7+9, *C7M9*
C5+, *C5#*
C7/5#, *C7/5+*, *C75+*, *C7(5#)*
C79+, *C79#*, *C7(9+)*
C79, *C7(9)*, *C7/9*
Cdim
C9
C713, *C7(13)*
C711+, *C7/11#*, *C7(11+)*, *C75b*, *C7(4#)*
C7+11+, *C7+11#*, *CM711+*, *CM75-*, *C7+/4+*
C75+9+, *C75#(9#)*, *C7/5#9+*, *C79+(5+)*
C75+9+11+, *C7(5#9#11#)*, *C74+9#13-*

EUA *

CMaj7, *CMa7*, *CM7*
Cm7, *Cmin7*, *Cmi7*, *C-7*
CM7(b5), *CM7(-5)*, *Cf*
CMaj9, *CMaj7(add9)*, *CM9*
C+, *Caug*, *C+5*, *C(#5)*
C7(#5), *Caug7*, *C7(+5)*, *C7+*
C7(#9), *C7(+9)*
C9, *C7(9)*
C°, *Cdim7*
C(add9), *C2*
C13, *C7(13)*
C7(#11), *C7(+11)*, *C7(#4)*, *C7(b5)*, *C7+4*
CMaj7(#11), *C(lydian)*, *C#4*, *C(#11)*, *CM+4*, *CMb5*
Caug7(#9), *CAlt*, *C7(#9#5)*, *C7+(#9)*, *C7(#5#9)*
Caug7(#9#11), *CAlt*, *C7(#5#9#11)*, *C7(b13#11#9)*

* a forma mais utilizada pela *Guitar Player* está em negrito

Conrado Paulino - É violinista, guitarrista e professor. Já acompanhou Rosa Passos, Alaíde Costa, Johnny Alf. Toca no Conrado Paulino Trio.